

O USO DO INSTAGRAM EM SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Louise Jar Pereira de Araújo¹
Emerson Nunes de Almeida²

RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre o uso do *Instagram* como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, considerando as demandas sociais e tecnológicas que permeiam o contexto educacional contemporâneo. Parte-se do pressuposto de que a prática docente deve ultrapassar o ato de ensinar a ler e escrever, ampliando-se para o desenvolvimento das múltiplas linguagens e para o uso crítico das tecnologias de informação e comunicação. A pesquisa, de caráter bibliográfico, busca analisar o potencial do *Instagram* como recurso de interação e de construção do conhecimento, investigando sua eficácia como dispositivo facilitador no processo de ensino-aprendizagem e na inserção sociocultural e política dos estudantes. O estudo discute o papel do professor frente aos desafios impostos pela cultura digital e pela necessidade de integrar mídias às práticas pedagógicas, de modo a favorecer a criticidade e a autonomia discente. Espera-se que esta investigação contribua para o aperfeiçoamento das práticas educativas, possibilitando a troca de experiências entre profissionais da área de linguagem e o fortalecimento da mediação docente em ambientes virtuais de aprendizagem. Ao compreender a rede social como espaço de compartilhamento e de formação cidadã, o trabalho reforça a importância de o professor atuar como mediador do conhecimento, promovendo o uso consciente e produtivo das tecnologias digitais no contexto escolar.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, *Instagram*, Interação, Aprendizagem, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas tem passado por transformações significativas ao longo dos anos, refletindo as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que impactam diretamente o ambiente educacional. A escola, como instituição formadora, acompanha essas modificações e, ao mesmo tempo, é por elas influenciada. Nesse contexto, a incorporação das tecnologias digitais ao cotidiano escolar configura-se como uma realidade incontornável e uma necessidade urgente, especialmente para educadores comprometidos com a promoção de aprendizagens significativas.

A mídia, em suas diversas manifestações, exerce papel central na construção do universo imagético e informacional que permeia a vida contemporânea, sendo impossível

¹ Autora, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, louisejar6@gmail.com;

² Coautor, Graduado pelo Curso de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Coordenador Pedagógico do Instituto Ary Parreiras, nunespedagogo@yahoo.com.br.

dissociá-la do espaço escolar. Diante disso, torna-se um desafio para o docente estabelecer conexões efetivas entre educação e tecnologias digitais, sobretudo no contexto da sala de aula. O papel do professor, na atual conjuntura, transcende a mera transmissão de conteúdos disciplinares, exigindo a formação de sujeitos críticos, autônomos, colaborativos e preparados para o exercício pleno da cidadania.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a aplicabilidade de redes sociais digitais no processo de ensino-aprendizagem, com ênfase no uso do Instagram como recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa. Considera-se que essa ferramenta pode contribuir para a construção de saberes, a ampliação das interações sociais e o fortalecimento de redes colaborativas entre os educandos. Destaca-se, ainda, a importância da atuação docente na mediação de práticas escolares e extraescolares, com vistas a favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual e a capacidade de aprender a aprender.

Embora este estudo esteja em fase inicial, entende-se que sua relevância reside na possibilidade de investigar novas abordagens para o ensino da linguagem, especialmente no que se refere à inserção de práticas digitais no cotidiano escolar. Trata-se, portanto, de uma proposta em construção, que busca explorar caminhos alternativos para a ressignificação da prática pedagógica e para a formação de sujeitos críticos e participativos, alinhados às exigências da sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, tendo como propósito compreender e problematizar as relações entre mídia, aprendizagem e o papel do professor de Língua Portuguesa diante da atual conjuntura de interação digital.

O estudo foi conduzido a partir da análise de obras, artigos científicos e documentos que discutem a integração das tecnologias de informação e comunicação no processo educativo, com ênfase no uso do Facebook como ferramenta pedagógica. As fontes foram selecionadas mediante critérios de relevância teórica e atualidade, priorizando produções acadêmicas que abordam a mediação docente, o ensino de linguagens e as práticas pedagógicas em ambientes virtuais.

A análise dos materiais seguiu uma perspectiva interpretativa, buscando identificar convergências e divergências sobre o tema e construir reflexões que possam subsidiar práticas inovadoras no ensino de Língua Portuguesa. Por se tratar de uma pesquisa de natureza

bibliográfica, não houve necessidade de submissão a comitê de ética ou de autorização para uso de imagens, uma vez que todos os dados utilizados foram extraídos de fontes públicas e devidamente referenciadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: NOVOS MODOS DE APRENDER

Ao analisar o ensino nas escolas brasileiras nas últimas décadas, constata-se que ele foi marcado por um modelo tradicional, pautado na simples transmissão de conteúdos — prática denominada por Paulo Freire de “educação bancária”, em que o aluno é visto como um recipiente vazio, destinado a receber informações do professor. Esse modelo de ensino, pouco inovador e rígido, desconsiderava as experiências prévias dos estudantes e negligenciava a construção efetiva do conhecimento. Durante muito tempo, a escola manteve esse padrão, reproduzindo um ensino mecânico e descontextualizado, que ignorava os aspectos cognitivos e sociais do educando. (Freire, 2021).

No ensino de Língua Portuguesa, essa realidade não foi diferente. Historicamente, a preocupação central esteve voltada ao domínio da norma culta e das regras gramaticais, tendo como meta formar alunos que “falassem e escrevessem bem”. A leitura e a escrita eram tratadas de forma prescritiva, desvinculadas da reflexão crítica e das práticas sociais de linguagem.

Ainda hoje, observa-se que muitos contextos escolares preservam traços desse paradigma tradicional. O ensino da língua, em algumas instituições, continua centrado na gramática normativa, distante das reais necessidades comunicativas dos estudantes. Contudo, há educadores comprometidos com a ressignificação desse ensino, que buscam metodologias mais dinâmicas e libertadoras, voltadas ao desenvolvimento da autonomia e da competência comunicativa dos alunos, valorizando as múltiplas linguagens e os contextos socioculturais nos quais elas se manifestam.

Essa preocupação extrapola o âmbito individual do professor. Órgãos governamentais, instituições privadas e organizações da sociedade civil também têm se mobilizado em prol da melhoria do ensino da língua materna. Exemplo disso é o Projeto de Lei nº 1.676/99, proposto pelo então deputado Aldo Rebelo, que visa aprimorar as condições de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa em todos os níveis da educação nacional (Brasil, 2008).

Atualmente, o debate sobre competências e habilidades assume centralidade nas práticas educativas. Segundo Perrenoud (2002), a competência consiste na capacidade de

mobilizar conhecimentos e recursos para resolver situações concretas, estando intrinsecamente relacionada às habilidades que a compõem. Durante muito tempo, a escola ignorou essa perspectiva, limitando-se a práticas fragmentadas e descontextualizadas. No entanto, observa-se um esforço crescente para reverter esse quadro, promovendo experiências pedagógicas que envolvem professores e alunos em situações de aprendizagem significativa e integradora.

Nesse sentido, é fundamental que o ensino supere a fragmentação e adote abordagens interdisciplinares, nas quais os conteúdos dialoguem entre si e com a realidade dos alunos. Para isso, torna-se indispensável recorrer ao princípio da ação-reflexão-ação, buscando uma práxis docente crítica e dinâmica. A escola deve promover condições que possibilitem ao professor atualizar-se continuamente, por meio da participação em eventos acadêmicos, formações e práticas inovadoras, que favoreçam a integração entre educação e tecnologia.

A inserção das mídias digitais no contexto escolar é uma necessidade contemporânea, mas esse processo deve ocorrer de forma planejada e responsável. O professor precisa compreender que as tecnologias não substituem a mediação humana, mas podem potencializá-la. Seu papel é articular o humano e o tecnológico, ampliando as possibilidades de aprendizagem e transformando a escola em um espaço de inclusão social e de igualdade de oportunidades.

Dessa forma, a busca por um ensino de qualidade exige a integração das dimensões ética, intelectual, emocional e tecnológica, promovendo uma formação que permita ao aluno não apenas adquirir conhecimento, mas aplicá-lo criticamente na sociedade.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: INTERSECÇÕES

A sociedade contemporânea é marcada por constantes transformações tecnológicas que influenciam, direta e indiretamente, o modo de viver, pensar e aprender. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tornaram-se onipresentes e transformaram profundamente as formas de comunicação e de interação humana.

Essa revolução tecnológica alcançou também o ambiente escolar, exigindo novas reflexões sobre o papel da educação na formação de sujeitos críticos e participativos. É necessário repensar como o professor de Língua Portuguesa pode articular diferentes mídias em sala de aula, utilizando-as como instrumentos de construção do conhecimento e inclusão digital.

De acordo com Belloni (2005), as TICs já estão presentes em todas as esferas da vida social, e cabe especialmente à escola pública o desafio de compensar as desigualdades geradas

pelo acesso desigual a essas tecnologias. Assim, a educação deve reconhecer as mídias digitais como parte do universo dos estudantes e incorporá-las de modo crítico e criativo às práticas pedagógicas.

A escola, portanto, precisa acompanhar as transformações do mundo moderno, promovendo conexões efetivas entre educação e tecnologia. Isso requer planejamento, definição de metas e incorporação responsável das ferramentas digitais, sempre com o objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e torná-lo mais significativo.

Masetto (2000) ressalta que a tecnologia possui valor relativo: sua importância depende da adequação aos objetivos educacionais. As ferramentas digitais só se justificam quando contribuem efetivamente para a aprendizagem, e o educador deve utilizá-las com coerência, equilíbrio e propósito pedagógico.

Assim, integrar as tecnologias à prática docente significa reconhecer seu potencial como mediadoras do conhecimento, sem perder de vista o papel central do professor como orientador e articulador do processo educativo.

O USO DO *INSTAGRAM* NA ESCOLA

O educador contemporâneo dispõe de diversas ferramentas, tecnológicas ou não, que podem subsidiar sua prática pedagógica. Entre elas, destaca-se o *Instagram*, uma rede social que tem mostrado um espaço importante para a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de competências comunicativas e críticas.

Essa plataforma, amplamente utilizada por diferentes faixas etárias e grupos profissionais, permite a criação de ambientes virtuais de ensino, estimulando a interação, o debate e a produção coletiva do conhecimento. Sua interface acessível e interativa favorece a atualização constante e a construção compartilhada de saberes, sem exigir conhecimentos técnicos avançados.

No contexto educacional, o *Instagram* pode ser empregado para promover atividades de leitura e produção textual, análise linguística, discussões temáticas e trabalhos colaborativos, entre outras práticas. Sua inserção nas propostas pedagógicas amplia o conceito de ensinar e aprender, conectando professores e alunos a uma rede global de informações e experiências.

O uso dessa ferramenta contribui para o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia dos estudantes, permitindo-lhes participar ativamente do processo de aprendizagem. Além disso, descentraliza a figura do professor como único detentor do saber, estimulando o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento.

Em síntese, o *Instagram*, quando utilizado de forma orientada e reflexiva, constitui um recurso pedagógico inovador, capaz de aproximar o ambiente escolar da realidade tecnológica dos alunos e de promover uma aprendizagem mais significativa e participativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada permitiu a identificação de três categorias principais: (1) permanências e rupturas no ensino de Língua Portuguesa, (2) integração das tecnologias à prática docente, e (3) potencialidades do *Instagram* como ferramenta pedagógica. Essas categorias emergem das discussões teóricas e das reflexões sobre as transformações metodológicas necessárias à educação contemporânea.

Sobre as permanências e rupturas no ensino de Língua Portuguesa, os resultados indicam que o ensino de Língua Portuguesa ainda apresenta fortes traços do modelo tradicional, centrado na transmissão de conteúdos e no domínio das regras gramaticais, conforme apontam estudos analisados. Apesar de avanços, observa-se que muitas práticas pedagógicas permanecem descontextualizadas e distantes das demandas comunicativas e tecnológicas da atualidade.

Entretanto, há um movimento crescente de educadores que buscam ressignificar a prática docente, promovendo uma abordagem mais reflexiva e libertadora, em consonância com a perspectiva freireana de educação crítica. Essa ruptura com o ensino bancário se manifesta na adoção de metodologias que valorizam a autonomia do aluno, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências comunicativas e sociais.

Em relação a integração das tecnologias à prática docente, evidencia que a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na escola representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de inovação pedagógica. Os estudos analisados, como os de Belloni (2005) e Masetto (2000), ressaltam que o uso das tecnologias deve estar orientado por objetivos educacionais claros e coerentes com o projeto pedagógico da instituição.

Constata-se que, embora ainda haja resistência e limitações estruturais em algumas escolas, o uso das mídias digitais tem contribuído para o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas, ampliando as possibilidades de interação entre professores e alunos. O planejamento pedagógico aparece como fator determinante para o sucesso dessas práticas, sendo essencial que o docente compreenda o valor formativo das tecnologias e as utilize como meio, e não como fim do processo educativo.

A terceira categoria abordada, potencialidades do *Instagram* como ferramenta pedagógica, tem em face o uso da rede social como recurso educacional. A análise aponta que

a rede social se destaca como um espaço de comunicação interativa, que pode ser explorado pedagogicamente para promover a leitura, a escrita, o debate e a construção colaborativa do conhecimento.

Identificou-se que o uso do *Instagram* em sala de aula favorece a aprendizagem participativa e o protagonismo discente, ampliando as interações entre educadores e estudantes. Essa ferramenta permite a criação de ambientes virtuais de aprendizagem mais próximos da realidade tecnológica dos alunos, facilitando a socialização de saberes e a formação crítica.

De modo geral, a literatura revisada indica que o *Instagram*, quando incorporado de forma planejada e orientada, pode contribuir significativamente para a dinamização do ensino de Língua Portuguesa. O professor, ao atuar como mediador entre o humano e o tecnológico, amplia as possibilidades de aprendizagem e transforma o ambiente escolar em um espaço de inclusão digital e social.

Os resultados evidenciam que o uso das tecnologias digitais — em especial o *Instagram* — contribui para aproximar a escola da realidade dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de competências linguísticas, comunicativas e sociais. Assim, a educação contemporânea deve compreender as mídias como aliadas na construção de um ensino mais dinâmico, crítico e participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do *Instagram* como ferramenta pedagógica revela-se uma estratégia promissora para a modernização do processo educacional. Ao possibilitar a produção textual e o exercício do pensamento crítico, essa plataforma favorece a construção de saberes interdisciplinares e contribui para o desenvolvimento cognitivo dos envolvidos. Quando aplicada de forma adequada e com tempo suficiente, essa metodologia pode fomentar a formação de sujeitos capazes de expressar opiniões fundamentadas, desenvolver habilidades de leitura e refletir criticamente sobre diversos temas.

A proposta investigativa deste estudo buscou explorar as potencialidades do uso do *Instagram* em sala de aula, considerando o papel do professor como mediador e incentivador da autonomia discente. Observou-se que, ao interagir com conteúdos diversos, participar de debates, enquetes e atividades colaborativas, os alunos desenvolvem competências relacionadas à autoria intelectual, gestão da informação, síntese, criticidade e melhoria nas relações interpessoais.

Essas práticas sinalizam a emergência de novos paradigmas educacionais, voltados à construção significativa do conhecimento e à ressignificação da práxis docente. Compreende-se que educar é promover transformações nos sujeitos envolvidos, tanto no âmbito da identidade quanto na elaboração de seus projetos de vida. Assim, o uso do *Instagram* como recurso didático pode representar uma alternativa viável para a formação de indivíduos críticos, autônomos e socialmente participativos, alinhados às exigências contemporâneas da sociedade.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 1.676, de 1999**. Dispõe sobre a melhoria das condições de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa em todos os graus, níveis e modalidades da educação nacional. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2008. Disponível em: <https://www.camara.leg.br>. Acesso em: 21 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. p. 133–154.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.